

Engenho Teatral, São Paulo, Hemisfério Sul, Periferia, 2010

Roberta Ninin
Pesquisadora - Mestra em Artes Cênicas/ UNESP
Atriz e professora

“Engenho Teatral, São Paulo, hemisfério sul, periferia. 2010. Ainda planeta Terra. Produtores-consumidores. Ainda humanos? Não queremos te agredir, mas também não queremos te distrair nem queremos te apaziguar.” Esta é a fala final do elenco de *Em Pedacos*¹, quando se despede do público. E, essa fala, torna-se central para o início da reflexão contida neste artigo, com base na observação da dramaturgia do espetáculo e do jornal do grupo, relevando a preocupação do Engenho em contextualizar histórica, cultural e socialmente sua produção artística.

O grupo Engenho

Prá encurtar a conversa: levando em conta experiências históricas anteriores, o Engenho resolveu buscar público; o Engenho resolveu buscar o público ausente no centro; partir para o encontro com essa enorme cidade desconhecida; abandonar o centro e desenvolver seu trabalho ali, onde a população mora e o teatro não chega; buscar o contato direto, sem a dependência de uma mídia que ele não pode controlar. Optou por não depender de teatros, programadores e locais de ensaio fora de seu controle, com horários, temporadas e propostas definidos por terceiros. Recusou-se a criar e trabalhar para outras instituições que não o seu público e as suas convicções e identidade. (ENGENHO, site).

Em 1986, da junção do Apoena (existente desde 1979) e do Engenho de Arte, surge o grupo intitulado Engenho, entrelaçados pela união estética e ideológica de construir outros caminhos para o teatro, caminhos concretos de intersecção vital entre os trabalhadores da arte, suas produções artísticas e o espectador. Chega-se a um momento em que o Engenho resolve romper com a cultura teatral predominante do Bexiga (bairro central de São Paulo, onde se concentrava muitos teatros) “e seu esquema de mercado precário, colonizado, subdesenvolvido, eternamente falido” – e caminha em direção à construção, em 1993, do Engenho Teatral vinculado ao seu próprio espaço (teatro móvel com duzentos lugares, mais sala de espera, banheiros, camarim, administração, oficina, cabine técnica e cozinha). Com essa estrutura, o grupo consolida sua busca pelo diálogo com o público da periferia de São Paulo:

¹ Ficha Técnica *Em Pedacos* (2010): Dramaturgia e Direção: Luiz Carlos Moreira. Elenco: Beto Nunes, Débora Miranda, Irací Tomiatto, Juh Vieira, Roberta Ninin, Roberto Prado. Figurinos: Grasielle Sousa. Cenário, Iluminação e Adereços: Engenho. Preparação Corporal: Kelliy Anjos. Preparação Rítmica: Hiles Moraes. Técnica: Lyah Gusmão.

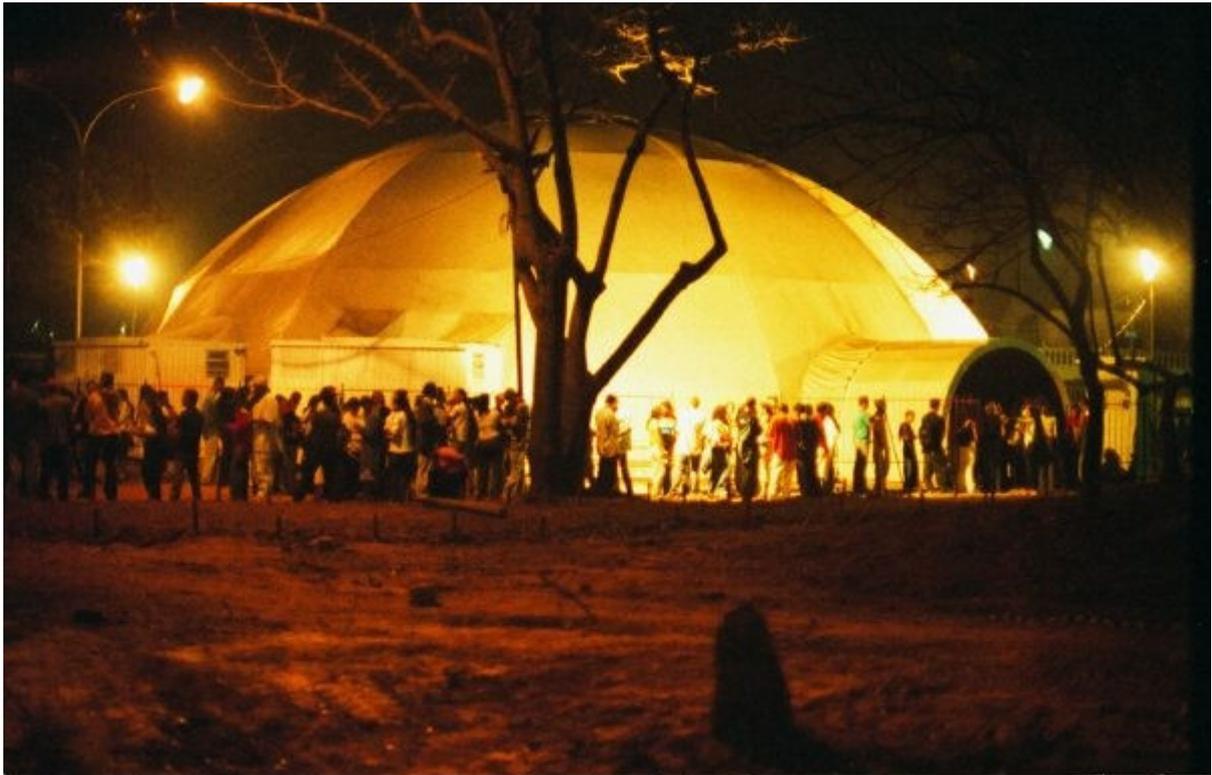


Foto: Engenho Teatral. Fonte: acervo do Engenho. Foto: Irací Tomiatto.

Para o Engenho, o teatro está confinado a um espaço geográfico, econômico, social, cultural e a uma forma de produção-circulação que, no mínimo, condicionam e mesmo pré-determinam o resultado estético. Ele se move nessa cidade, nessa São Paulo, que não é a cidade da maioria de seus moradores. Sempre que atuou nesses espaços (entre 1979 e 1993), o grupo tentou buscar a outra São Paulo e seus habitantes. (...)

De qualquer forma, as apresentações comprovavam uma coisa: a leitura de um mesmo espetáculo não era a mesma nas “duas cidades”. O que “funcionava” aqui, nem sempre “funcionava” ali e vice-versa. (...)

Seria possível ter público de forma consistente, contínua? Seria possível atingir esse público? E isso exigiria um outro teatro, outras linguagens impensáveis e inadequadas no circuito tradicional? Seria possível manter um espaço próprio, tecnicamente adequado, base fundamental para um trabalho consequente? (ENGENHO, site).

Posterior às andanças por ‘outras São Paulo’², o Engenho Teatral está, atualmente, locado no Centro Educacional e Esportivo Brigadeiro Eduardo Gomes, mais conhecido como Centro Sampaio Moreira, Tatuapé (zona leste).

² Dos espaços percorridos pelo grupo, a partir desta inauguração constam: 1993, Praça do Relógio da USP, Butantã (zona oeste); 1994, Centro Educacional e Esportivo Brigadeiro Eduardo Gomes, mais conhecido como Centro Sampaio Moreira, Tatuapé (zona leste); 1996, Centro Desportivo Municipal, mais conhecido como Campo do Satélite, Pirituba (zona oeste); 1997, Parque Domingos Luiz, Jardim São Paulo (zona norte); 2002, Largo do Campo Limpo, Campo Limpo (zona Sul); 2004, Centro Educacional e Esportivo Brigadeiro Eduardo Gomes, mais conhecido como Centro Sampaio Moreira, Tatuapé (zona leste). (MATE, 2008, 252).

Dramaturgia de *Em Pedacos* e do Jornal *Engenho Teatral na Zona Leste*

No período de apresentação do espetáculo *Em Pedacos*, milhares de tiragens do jornal do grupo são veiculados, entregues nas saídas do metrô de linha vermelha, que compreendem desde o metrô Sé até a ponta extrema do sentido Leste: Corinthians-Itaquera. Além das estações, os jornais também são entregues em bibliotecas públicas e espaços culturais do entorno. Com o objetivo de divulgar o trabalho do Engenho, o jornal *Engenho Teatral na Zona Leste*, cumpre o papel de abrir um diálogo direto com o público, convidando-o a se divertir e pensar com o espetáculo, aproximando o espectador tanto da obra teatral, como esta à realidade daquele. Nas primeiras páginas do jornal dos meses de Agosto, Setembro e Outubro, respectivamente, deste ano, fica evidente a necessidade do grupo de provocar seu interlocutor:

O Mundo em pedaços

Que mundo é esse: Zona leste, São Paulo, Brasil, hemisfério sul, periferia? Uma resposta possível: além dos sonhos – implantados dentro da gente –, é o mundo do trabalho.

Do trabalho que se vende – é a única coisa que a maioria tem pra vender. Onde, enfim, somos livres!!!... para vender nosso trabalho para quem quiser comprar: nem mesmo o patrão ou empregado podemos escolher.

É também o mundo do trabalho precário, do bico, do desemprego.

A gente vive com isso. Mas dá pra rir com isso?

Dá. Aliás, você já pagou para se divertir com essas questões. Então, divirta-se! Mas, cuidado: não vá se distrair.

O riso, com direito a “papo cabeça”, tem nome, hora e local: **Em Pedacos**, sábados e domingos, 19:00 horas, no Engenho Teatral. A entrada é gratuita porque você já pagou: o projeto é patrocinado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, dinheiro público, logo dinheiro seu. (ENGENHO, ago., jornal).

O que ‘cê vai fazer?

A televisão, o bar, a balada são concorrentes: o que você vai fazer no fim de semana?

O Engenho Teatral não entra nesta disputa, mas sabe que é por aí que as pessoas dão o primeiro passo quando pegam este jornal e pensam – muitos, pela primeira vez – na possibilidade de ir ao teatro.

Então, para quem nunca foi, algumas informações básicas:

- o teatro é confortável, bem equipado, e o espetáculo é gratuito;
 - o Engenho está na Zona Leste por opção;
 - por opção, faz teatro pensando na população que não pode ir ao teatro;
 - há 17 anos trabalha ligado à periferia e chegou a espetáculos que não são exatamente iguais à maioria produzida lá, no centro;
- (...) (ENGENHO, set., jornal).

É pra rir, chorar ou sonhar?

Outubro é o último mês para ver **Em Pedacos** (...) é também o mês de um outro espetáculo: as eleições ditas democráticas.

No primeiro espetáculo você vai rir e pensar. O segundo “dá o que pensar” e, talvez, nos faça chorar: é uma farsa, uma comédia, um drama, uma tragédia, é propaganda, é tudo, menos discussão séria de assuntos que realmente mexem com nossa vida.

Nesse contexto, **Em Pedacos** só pode terminar com um pesadelo. Mas, sem que jornalões e TVs divulguem, alguma coisa se mexe no Brasil, tentando acordar. Em 2010, vários movimentos sociais fizeram um congresso. Outros se uniram na Assembléia Popular para discutir que país queremos.

Na última página segue um resumo dessa discussão, levando questões que as eleições, jornais, revistas e TVs tentaram esconder. Leia. Assista Em Pedacos. Pense. Divirta-se. Quem sabe, a chama e o sonho comecem a nos tirar do pesadelo.

(...) (ENGENHO, out., jornal).

A partir dessas três apresentações pode-se observar que o conteúdo abordado pelo grupo - o trabalho no modo de produção atual capitalista - não cabe dentro de uma estrutura de narrativa dramática. A dramaturgia de *Em Pedacos*³ parte do teatro épico de Berthold Brecht, no entanto, não se restringe a fábula, história e personagens. Utiliza-se de recursos da comédia popular, como as pancadarias e a forma de interpretação baseada na triangulação constante com o público. O Engenho opta neste espetáculo em abdicar-se de recursos sofisticados, focando no trabalho do ator; experiência do grupo advinda desde 2003 e 2004, quando em Campo Limpo, zona sul de São Paulo, apresentavam cenas curtas (cerca de 10 minutos) em locais fechados como reuniões, debates e festas, chamadas pelo grupo de “teatro de bolso”. “Essas cenas se tornaram uma espécie de cartão de visita para os jovens das escolas públicas de periferia (...)” *Em Pedacos* estréia em 2005⁴ na Zona Leste de São Paulo:

Foi a presença dos jovens na platéia do Engenho Teatral, vindos em grupos (bandos?) trazidos pelas escolas públicas dos cursos noturnos da periferia, que forjou o espetáculo direto, frenético, alucinado, sem pausa: aqueles coletivos não permitem delicadezas, sutilezas, lirismos. O palco tem que ser mais agitado do que eles, não pode dar pausa nem permitir que eles respirem, a emoção psicológica ou o discurso racional não têm preço. (ENGENHO, jornal).

³ Em Pedacos são experiências.

Prólogo. Renuncia ao drama e seus conflitos pessoais e introduz a comédia popular.

Primeira experiência. Coloca os caminhos sociais percorridos pelo adolescente – interpretado por todo o elenco – para “comer aquele mina”. Na falta de saída para uma situação que vai muito além desse querer, brinca com quatro finais.

Segunda experiência. Encena os valores que norteiam a todos numa economia de mercado a partir de um desejo por um skate. Tudo se passa na escola, na publicidade e na cultura obstruída. Nem a religião escapa.

Terceira experiência. Traz a selva: a barbárie do capital, da concorrência, das patentes, do lucro que atinge mesmo o jovem fumeta que não quer ser enquadrado e pensar viver à margem de tudo.

Quarta experiência. Traz, com carinho, estereótipos dos deserdados. O cansaço pela espera leva à violência e à revolta que retomam toda a peça e conduzem ao pesadelo e ao fim do espetáculo. Instalada a barbárie, não a revolução, vem a proposta ‘redentora’ de oficinas culturais, o discurso de ONGs, fé e esperança, qualificação e serviços. É hora do elenco se despedir. (ENGENHO, jornal).

⁴ Elenco: André Mürrer, Celso Cardoso, Danielle Salibian, Ney Rodrigues, Irací Tomiatto e Beto Nunes.



Foto: elenco *Em Pedacos*, 2010. Fonte: acervo do Engenho. Foto: Xandi.

A duas páginas centrais dos jornais analisados contemplam o histórico e a sinopse do espetáculo e a pesquisa do grupo, revelando caminhos estéticos (forma e conteúdo) e ideológicos forjados ao longo de muita reflexão e experimentação artística. E, por fim, como “a estética não se separa das condições concretas de sua produção” - segundo o diretor Luiz Carlos Moreira -, é importante registrar que o Engenho é patrocinado pela lei de Fomento ao teatro⁵, o qual possibilitou a veiculação do jornal e apresentações gratuitas de *Em Pedacos* para uma camada não minoritária da população paulistana, alheia aos modos e meios da produção cultural.

Referências Bibliográficas:

COSTA, Iná Camargo. **A luta dos grupos teatrais de São Paulo por políticas públicas para a cultura: os cinco primeiros anos da lei de fomento ao teatro**/ Iná Camargo Costa e Dorberto Carvalho. São Paulo: Cooperativa Paulista de Teatro, 2008.

COSTA, Iná Camargo. **Teatro vivo em São Paulo**. Disponível em: <<http://engenhoteatral.wordpress.com/espeticulos/>>. Acessado em: 10 de out. 2010.

⁵ A lei de Fomento ao teatro que institui o “Programa de Fomento ao Teatro Para a Cidade de São Paulo” foi desenvolvido num determinado momento histórico a partir do Movimento artístico-cultural “Arte Contra a Barbárie”. Este Programa é uma marco nas políticas públicas de cultura da cidade e até mesmo do país.

Através do Fomento ao Teatro, muitos canais estão sendo inventados e/ou retomados no ambiente artístico da cidade. (...) (COSTA, 2008, 149).

ENGENHO, **Engenho Teatral na Zona Leste**. São Paulo: agosto, setembro e outubro, 2010. (jornal)

ENGENHO. **O Projeto**. Disponível em: <<http://engenhoteatral.wordpress.com/o-teatro/>>. Acessado em: 10 de out. 2010.

MATE, Alexandre. **A produção teatral paulistana dos anos 1980 - R(ab)iscando com a faca o chão da história: Tempo de contar os (pré)juízos em percursos de andança**. 2008, 341 folhas, Tese (doutorado). Universidade de São Paulo – USP.

MATE, Alexandre. **Outros – e muitos... Tantos outros – Quinhento\$: Patifarias de um tempo ficcionalizado e apartado da história**. Disponível em: <<http://engenhoteatral.wordpress.com/espetaculos/>>. Acessado em: 10 de out. 2010.